

REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À DROGADIÇÃO – PROJETO PRAE ACOLHE!

LAUREN ALESSANDRA DORNELES RAMOS GUIMARÃES¹, ROGÉRIA GUTTIER²; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR³

¹Universidade Federal de Pelotas - laurenramosg@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas - roguttier@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos prévios relatam que as substâncias mais utilizadas pela população universitária são o álcool, tabaco e maconha, sendo o álcool o mais prevalente. Quando relacionado à saúde mental foram encontradas correlações positivas significativas entre o uso de drogas e sintomas de estresse e ansiedade. *Destaca-se a necessidade de atentar para o uso de substâncias realizado por universitários da área da saúde, uma vez que esta pode acarretar danos à vida acadêmica, pessoal e profissional.*” (BENETON et al, 2021).

Entende-se por **Redução de danos**, “uma estratégia de saúde pública que busca controlar possíveis consequências adversas ao consumo de psicoativos (lícitos ou ilícitos) sem, necessariamente, interromper esse uso, e buscando inclusão social e cidadania para usuários de drogas (BRASIL).

A **Prevenção**, segundo a psicóloga Regiane Garcia, da Agência de Notícias da AIDS¹, *é um conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que ajuda a prevenir um mal, ou agir por antecipação.* Ainda, a prevenção, segundo o Instituto de Medicina Social e de Criminologia², aplicada ao fenômeno das drogas, visa a adoção de uma atitude responsável com relação ao uso de psicotrópicos. Indicam que

a **prevenção ao uso indevido de drogas** é uma intervenção cujo objetivo é evitar o estabelecimento de uma relação destrutiva de um indivíduo com uma droga, levando-se em consideração as circunstâncias em que ocorre o uso, com que finalidade e qual o tipo de relação que o sujeito mantém com a substância, seja ela lícita ou ilícita. (IMESC em 30/08/2023)

Ribeiro, 2017, coordenadora do Núcleo de Apoio à Prevenção e às Terapêuticas de Drogadição³, indica que medidas preventivas, são fortes escudos contra o uso de drogas. Na atividade proposta, buscou-se evidenciar aos participantes, que ‘caso precisem de ajuda, não hesitar: procurar imediatamente alguém ou um local para fazer seu tratamento de afastamento e abandono das drogas’, conforme Ribeiro, 2017. As informações ou orientações sobre redução de danos existem e podem ser encontradas em diversos folhetos, folders e publicações nas redes sociais. Pelotas atualmente conta com grupos e programas para tabagistas, alcoólatras e viciados em drogas. As informações estão disponíveis no

¹ <https://agenciaaids.com.br/artigo/o-que-e-prevencao/>

²

<https://imesc.sp.gov.br/index.php/prevencao/#:~:text=Isto%20equivale%20dizer%20que%20a,o%20su%20jeito%20mant%C3%A9m%20com%20a>

³ <https://www.tipe.jus.br/web/infancia-e-juventude/contatos/drogas-prevencao-e-tratamento>

Site da Prefeitura de Pelotas⁴, site do AA (Alcoólicos Anônimos)⁵ e no site do NA (Narcóticos Anônimos)⁶.

Pensando nessa demanda, foi planejada e organizada uma atividade preventiva em saúde, dentro do Projeto de Extensão PRAE ACOLHE! para a ação que ocorreu no campus Anglo em 08 de agosto de 2023, com a temática “**Redução de danos e prevenção à drogadição**” e que contou com a participação das Coordenações da PRAE, projetos institucionais, como o projeto multidisciplinar Barraca da Saúde, Projeto de Acolhimento a Migrantes e Refugiados, e da Rede de Equidades.

A atividade que dá início ao Projeto de Extensão PRAE Acolhe! aconteceu em 2022/1 e teve como objetivo promover uma ação para orientações preventivas em Saúde, e foi realizada pelas servidoras do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente - NUPADI, divulgando a oferta de serviços e cuidados a estudantes da UFPel por meio da articulação das iniciativas já existentes na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, através de suas Coordenações e outros projetos institucionais, como Barraca da Saúde e Secretarias de Saúde do município.

Desta ação inicial, e principalmente pelas parcerias, surge a percepção da necessidade e possibilidade de ampliar e estender as atividades à população de modo geral. Deste fato, é realizado o registro formal na plataforma Cobalto, com ênfase na Extensão e também o registro de atividades de Ensino já existentes, haja vista ser um projeto unificado. Importante ressaltar que a equipe da PRAE, conforme projeto PRAE ACOLHE!, compreende que algumas dificuldades na trajetória acadêmica necessitam de intervenções sistemáticas, e a saúde física e mental dos estudantes é uma dessas.

2. METODOLOGIA

As atividades preventivas em Saúde propostas para o evento no campus Anglo foram: Testes ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e distribuição de preservativos, fornecidos pela Secretaria de Saúde, junto com material informativo; Informações sobre a PREP (profilaxia pré-exposição); Prevenção Saúde Oral - Câncer de boca e Prevenção de cárie; Saúde da mulher e contracepção; Tabagismo; Aferição de pressão arterial; Orientações sobre acolhimento Psicológico; Informações sobre Prevenção às Drogas; Mesa tira-dúvidas sobre os Programas de Benefícios da PRAE; Acolhimento a Migrantes e Refugiados; Informações sobre o Ambulatório T, com a Rede de Equidades da Secretaria Municipal de Saúde.

A metodologia foi a disponibilização de informações em uma banca de acolhimento, onde os estudantes e a população em geral puderam tirar suas dúvidas, ou até mesmo ficar sabendo mais sobre o evento, e as ações preventivas em saúde, assim como informações gerais sobre os programas de benefícios da PRAE.

⁴ <https://www.pelotas.com.br/saude/tabagismo/>

⁵

<https://www.aa.org.br/informacao-publica/sobre-a-a/para-o-recem-chegado#:~:text=O%20%C3%BA%20co%20requisito%20para%20ser,gra%C3%A7as%20%C3%A0s%20nossas%20pr%C3%B3prias%20contribui%C3%A7%C3%B5es.>

⁶ <https://www.na.org.br/grupos/>

Um cartaz com QR-codes estava disponível na banca para o acesso de outras informações sobre os serviços municipais disponíveis e locais de acolhimento para tratamento aos interessados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de referenciais para elaboração da atividade e ampliar os conhecimentos da equipe, vimos que em análises, pesquisadores conseguiram concluir que as drogas mais utilizadas são o álcool, tabaco e maconha, sendo o álcool o que mais pontuou. Indicando também que

houve correlações significativas entre o uso de drogas com sintomas de estresse e ansiedade. Destaca-se a necessidade de atentar para o uso de substâncias realizadas por universitários da área da saúde, uma vez que esta pode acarretar danos à vida acadêmica, pessoal e profissional. (BENETON et al, 2021)

Embora a procura pelas informações relativas à redução e prevenção de danos não tenha tido a adesão como se esperava, considerou-se baixa a procura sobre o assunto, notou-se que as pessoas que passavam ficaram aparentemente envergonhadas ou constrangidas em perguntar sobre o tema.

Um outro questionamento trazido pela equipe no momento da avaliação das atividades, foi em relação à população em geral, que não teve participação efetiva no evento, embora a ação tenha sido divulgada pelas redes sociais, rádio, página institucional, panfletos distribuídos no entorno da universidade, com informações e convites, poucos chegaram de fato a comparecer. Na avaliação, foram considerados diversos fatores que podem ter ocasionado a não participação dessa população. Uma investigação poderá ser realizada para entender de fato esses motivos, pois desejamos que a população se sinta à vontade para participar dos espaços e das ações e projetos institucionais.

Dados de uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Ceará, mostrou que algumas pessoas não sabiam da existência destes projetos e ações, outras dizem que gostariam que os alunos pudessem realizar estas atividades fora dos Campus, para que a comunidade se sentisse mais à vontade para participar (MACHADO et al, 2012).

Desta forma, estamos analisando a possibilidade da organização de uma nova ação a ser realizada fora dos campi universitários, e sim, nas comunidades do entorno dos mesmos, atendendo de forma efetiva aos preceitos da Extensão Universitária.

4. CONCLUSÕES

Baseado nos resultados obtidos, percebe-se a importância de ações preventivas à saúde. As atividades são de suma importância, pois através delas conseguimos compartilhar informações com os alunos e sobre os cuidados da própria saúde, fundamental para o bem estar e bom desempenho acadêmico, além da formação acadêmica sobre a Extensão Universitária.

Diante da baixa procura pela população externa, acreditamos que os temas, a forma de abordagem e os locais escolhidos para as realizações ainda devem ser

aprimorados, estudados e melhorados conforme cada edição do evento, que pretende ser itinerante e permanente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETON, Emanuelli Ribeiro et al; Sintomas de depressão, ansiedade, estresse e uso de drogas em universitários na área da Saúde. **Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 1, p 145-159, jun 2021. Disponível em -<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v22n1/v22n1a11.pdf>-. Acesso em: 23/08/2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, FORPROEX, vol 1.

BRASIL. Ministério da Saúde; **Redução de Danos**.

MACHADO, Ana Larissa Gomes et al; Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas; **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p 169-194, dez 2012. Acessado em: 23/08/2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?format=pdf&lang=pt->.

RIBEIRO, Elsa Maria F. da Mata; **Drogas: onde encontrar ajuda**; Ed. 2017. Acessado em 30/08/2023. Disponível em https://www.tjpe.jus.br/documents/72348/1787033/Cat%C3%A1logo+Drogas+Onde+encontrar+ajuda_2017.pdf/32d8a962-2b99-d872-69b3-c2cdaf6269db